Ano XII — Lisboa, Agosto de 1956 — N.º 136

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES:
Red. 636607 — Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

NO CENTENÁRIO DE DOIS INSIGNES ARTISTAS

MOZART E SHUMANN — COMPOSITORES GENIAIS

O ano de 1956 dá-nos ensejo de comemorar o centenário de dois vultos, dos mais fulgurantes, da história musical de todos os tempos, ou seja o duplo centenário do nascimento de Mozart e o centenário da morte de Shumann.

Mais de meio século decorreu entre o aparecimento dos dois génios, mas, triste é confessá-lo, o mundo pouca diferença fazia, de uma época para a outra, na mesquinhez, egoísmo e maldade dos seus filhos.

Vejamos uns curtos apontamentos das vidas dos dois mestres geniais:

Wolfgang nasceu em 27 de Janeiro de 1756, em Salzburgo, isto é, no centro de uma região maravilhosa. Desde a mais tenra meninice, o pai soube iniciá-lo no culto da arte musical e, assim, deu-lhe azo a que, muito novo, já tocasse piano magistralmente e, apenas com cinco anos de idade, compusesse um concerto para piano de difícil execução!

Tudo nessa criança parecia vaticinar-lhe uma existência afortunada. Aos seis anos, uma digressão pela França, Inglaterra, Alemanha, Holanda, e Itália fez-lhe conhecer as inefáveis alegrias do triunfo nos mais adiantados centros culturais do Velho Continente, exibindo a sua arte inigualável perante imperadores, princesas e outros potentados da época. A jornada deixou-lhe, caso raro, proventos um tanto substanciais.

Entretanto, ocorre um dos episódios mais curiosos da história do Menino-Prodígio que prova, apesar de tudo, a grandeza do seu talento: o pequeno grande músico assiste na Capela Sistina, no Vaticano, à execução do *Miserere* de Allegri e tanto bastou para, de memória, escrever toda a extensa partitura! Foi precisa a graciosa intervenção do Papa para lhe relevar a pena de excomunhão estabelecida para quem ousasse transcrever as notas do cântico sagrado.

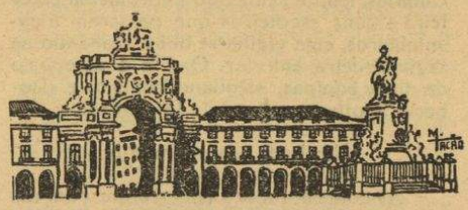
Todavia, chegava o momento em que a roda da fortuna começou à desandar. Iniciava-se uma época de incompreensão, dando o povo mostras de incapacidade de reconhecer em Mozart o infante prodigioso que anos atrás aplaudira com entusiasmo. Entes mesquinhos reservaram-lhe, então, as mais vis e ultrajantes humilhações, e, mais tarde, quando a força da fulgurância do seu génio se impôs à compreensão geral, apareceram em cena angulosos usurários e oportunistas.

Schikaneder era um empresário teatral em nítida decadência. Como um parasita, instala-se junto do Mestre de Salzburgo e convence-o a compor a partitura para a ópera «Flauta Mágica» que ele acabara de escrever. Mozart acede por fim. A magia dessa composição atinge as culminâncias do belo. Foi um triunfo completo: verdadeiras multidões acorriam a escutar a melodia inefável. No entanto, enquanto Schikaneder lograva proventos fabulosos, Mozart só recebia as ovações calorosas do povo maravilhado.

Uma existência plena de privações definhava-o de dia para dia. Assim, não era difícil antever que o fim se aproximava. Mozart não tem ainda 36 anos e já vai descer á sepultura, levando consigo o fabuloso tesouro de mil e uma melodias que o tempo não lhe deixou escrever.

Na vala comum de um cemitério de Viena perdeu-se o corpo do

(Conclui na 2.ª página)



O ESCOTISMO NA CAPITAL

Grupo n.º 10

Comemorações do 4.º aniversário

O grupo n.º 10 comemorou o 4.º aniversário da sua fundação com um vasto programa, que foi iniciado por um culto de acção de graças na quarta-feira, dia 11 de Julho passado. O Rev. Dr. Manuel Conceição Jr., falando sobre o tema «Vós sois o sal da terra», focou a personalidade de Baden-Powell e o sentido cristão da sua vida, apontando-o como exemplo de dedicação e serviço à causa da educação da mocidade.

No sábado, dia 14, no salão da Juventude Evangélica Portuguesa, o grupo realizou uma festa, durante a qual apresentou uma peça de significado religioso e diversos monólogos e canções, num espectáculo de variedades que agradou à numerosa assistência. Colaboraram alguns amigos do grupo e a Companhia de Guias «Rainha D. Leonor».

Na terça-feira, dia 17, efectuou-se na sede uma reunião com os pais dos escoteiros, oportunidade muito interessante para troca de impressões sobre a actividade do grupo.

Na quinta-feira seguinte, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo Rev. Dr. Conceição Jr., secretariado pelos srs. Dr. Eugénio Ramos, delegado regional de Lisboa; chefes Madeira Leitão, Tacão Monteiro, Armando Lino e Samuel Vieira, e Guia Eunice Soares, primeira da Companhia «Rainha D. Leonor».

O Director do nosso jornal fez uma palestra na qual procurou focar as finalidades do Lobitismo como movimento educativo de características independentes das outras divisões do Escotismo, embora com a finali-

(Conclui na 2.ª página)

«SEMPRE PRONTO»

Comunicamos a todos os nossos estimados assinantes e leitores que, por motivo de férias, não nos é possível publicar o «Sempre Pronto» em Setembro, do que pedimos muita desculpa.

Publicaremos nos primeiros dias de Outubro um número duplo.

O ESCOTISMO NA CAPITAL

(Conclusão da 1.ª página)

dade de preparar os rapazes na idade infantil para a vida escoteira. Depois de pôr em relevo os principais traços da personalidade infantil na idade escolar (terceira infância), definiu a forma como o Lobitismo procura corresponder aos mesmos.

O Chefe do Grupo, sr. Samuel Vieira, apresentou um relatório das numerosas actividades do «10» e leu a ordem de serviço referente ao aniversário.

Prestaram compromisso de honra os novos escoteiros: Jónatas Soares, Vítor Manuel Almeida Roque, Luís Abreu Henriques, José Virgílio da Conceição e Eurico de Jesus Augusto.

Foi também apresentado o Clã Luís de Camões, tendo ratificado a promessa escoteira alguns escoteiros que passaram a caminheiros, cuja vigília se tinha realizado na segunda-feira anterior. O Clã é composto de duas equipas, «Rolland Phillips» e «Roberto Scott», num total de 15 elementos.

Um bom acampamento

As comemorações encerraram com um acampamento que se efectuou na Mata de Caparica, no qual participaram as três patrulhas de Escoteiros, as duas equipas de Caminheiros, uma patrulha do Grupo 53, e outra do 94 e outra do «Pedro Álvares Cabral». No domingo, visitaram o acampamento os lobitos do grupo 10 e 94.

Há noite, houve fogo de conselho. As actividades de campo foram realizadas em concurso, tendo-se classificado em primeiro lugar, com igual número de pontos, a «Águia» do 94 e «Bisão» do 10.

No Domingo de manhã, após a inspecção de campo, houve serviço religioso dirigido pelo rev. José Vasco dos Santos.

Durante a tarde, houve festa de campo, na qual tomaram parte, além dos grupos citados, escoteiros do Grupo 5, acampados no mesmo local, e os membros, antigos-escoteiros, da equipa campista «Flor de Lis».

Pelo que nos foi dado observar numa curta visita ao acampamento, foi uma boa actividade. Pelo menos, era essa a opinião dos rapazes dos quatro grupos. E a opinião que nos interessa é, exactamente, a dos rapazes escoteiros.

Grupo n.º 94

Comemorações do 22.º aniversário

Este activo grupo de escoteiros do bairro da Ajuda comemorou no dia 8 de Julho a passagem do 22.º aniversário da sua fundação, tendo promovido um acampamento em Carnaxide, no qual participaram os grupos 10, 53 e Pedro Álvares Cabral, dirigidos pelos seus chefes.

No sábado à noite, houve fogo de conselho, no qual o chefe Armando Lino falou aos escoteiros, tendo-os exortado a uma boa e leal camaradagem. Entoaram-se canções e apresentaram-se recitativos, com agrado de todos.

No Domingo de manhã, houve serviço religioso dirigido pelo licenciado sr. José Luís Carreiro Jr., que apresentou uma edificante mensagem.

À tarde, houve festa de campo, durante a qual prestaram promessa os novos escoteiros Carlos Alberto Fernandes e Casimiro Agostinho Henriques, que ingressaram na patrulha «Águia».

De manhã e à tarde, realizaram-se jogos que foram dirigidos pelo chefe Samuel Vieira.

Na terça-feira, dia 10, na sede do Grupo efectuou-se um chá de confraternização, estando presentes escoteiros, lobitos e o antigo escoteiro sr. Eduardo Rolão, bem como sua Esposa e as Esposas dos dirigentes. Dirigiu a palavra aos escoteiros o chefe do grupo e o director do nosso jornal.

As comemorações do 22.º aniversário terminaram no Domingo, dia 15, com um serviço religioso que se efectuou na Igreja Presbiteriana da Ajuda.

Grupo da Igreja das Chagas

O Grupo de Escoteiros, intitulado marítimo, anexo à Igreja Católica das Chagas, fundado recentemente, foi já dissolvido, segundo nos consta.

Não há dúvida nenhuma que aos olhos de um jovem, o que interessa é o que o homem FAZ; não o que ele DIZ.—

B.-P.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

MOZART E SHUMANN

(Conclusão da 1.ª página)

músico magistral. Nem o coveiro saberia dizer ao certo, dias depois, onde ele se encontrava depositado...

Quando já não era possível mostrar gratidão ao grande mágico da música, é que aos Homens, se afigurou a injustiça praticada. Hoje Salzburgo é toda um monumento de louvor e exaltação do seu filho mais genial. Mas chegará tal facto para desfazer o estigma da injustiça praticada?

* * *

A vida de Roberto Shumann mostra-se influenciada por igual clima de incompreensão e de necessidades sem conto.

Nascido na Saxónia, Shumann revelou, desde bem cedo, uma vocação bem pronunciada para a música, assim como também para a literatura, distinguindo-se como poeta de muito merecimento. Aos 20 anos, contudo, decidiu-se definitivamente pela arte dos sons. A sua actividade tornou-se transbordante e escreveu com frenesim, em jorros de génio, sinfonias, corais, consertos e sonatas. Entretanto, funda uma revista musical, onde comprovou os seus invulgares dotes de crítico, expondo opiniões com vigor e com elevado senso e propriedade.

Anos mais tarde, encontramo-lo, por pouco tempo, em Dusseldorf, a reger a orquestra da cidade, trabalho que lhe oferecia os meios para eximir-se, ainda que sem desafogo, às dificuldades financeiras com que lutava.

A sua tarefa de compositor continuava sem desfalecimentos, mas umas impressões vagas e indistintas geram, no seu íntimo, uma preocupação angustiante. Shumann tem o sentimento prospectivo do transe que se avizinha. No seu cérebro agitado, entrechocam-se visões estranhas e os mais desencontrados sons de uma sinfonia esquisita, diabólica. Não há nada a fazer; essa tortura, a um tempo maravilhosa e aterradora, vai-o minando lentamente.

Um dia, sai de casa repentinamente e lança-se ao Reno. Salvo das águas, mandam-no para um hospício, onde, durante dois longos anos, arrasta uma existência tràgicamente miserável. Depois, aos 46 anos, veio o fim poupá-lo aos horríveis sofrimentos da loucura.

* * *

Assim se finaram os dois grandes Mestres, tão iguais na estatura genial, como no sofrimento e na incompreensão dos homens.

Todo o mundo, nestes dias, rende homenagem à memória de tão ilustres filhos. Ocorre-nos perguntar, contudo, se os dois sublimes artistas existissem nos nossos tempos não seriam igualmente vítimas da mesquinhez, da inveja e do egoísmo com que, tantas vezes, são encarados os reais valores da nossa geração.

O contributo da nossa homenagem, demasiadamente humilde em face de tanto merecimento, aqui fica exarado nestas duas simples linhas, com a sincera gratidão pelos momentos maravilhosos que Obras tão insignes têm oferecido à Humanidade.

JOEL RIBEIRO

Acampamento Regional Açoriano

De 3 a 11 deste mês de Agosto, realizou-se em Angra do Heroísmo um grande acampamento regional, no qual participaram os grupos de Escoteiros de Portugal daquela cidade, da Horta e de Ponta Delgada, bem como as unidades do Corpo Nacional de Escutas dos Açores.

O acampamento foi patrocinado por uma Comissão de Honra, da qual faziam parte as mais representativas autoridades civis, militares e eclesiásticas da Ilha Terceira. Da Comissão Organizadora faziam parte os Rev. Padres Dr. Artur Cunha Oliveira, Lino Vieira Fagundes, Luís Cota Vieira; o Chefe Jacinto dos Reis Moniz Silva e sr. Luís Ferreira Machado Drumond.

Foram também convidados para participar neste acampamento escoteiros americanos do Grupo das Lajes.

Esperamos poder dar no próximo número mais pormenores desta importante actividade.

A propósito do Regulamento Geral

Conselho de Guias na Divisão Lobito ?

A propósito do que por nós foi dito, no último número, acerca do Conselho de Guias na Divisão Lobito, mão amiga fez o favor de nos mostrar o que diz o Regulamento do C. N. E. sobre o assunto, bem como um livro português sobre Lobitismo, e ainda o Regulamento inglês. Todos eles se referem ao Conselho de Guias de Lobitos, embora limitando a sua acção.

Interessa-nos particularmente o regulamento britânico, onde o lobitismo assenta mais firmemente em bases experimentadas. Ali afirma-se que «o Conselho de Guias de Bando é um corpo informal».

Dissemos no último número que «na Divisão Lobito é apenas esboçado o sistema de patrulhas porque não está apropriado à psicologia infantil. O Guia de Bando mesmo não corresponde ao Guia de Patrulha».

É à luz desta conclusão que devemos estudar o assunto. O sistema de patrulhas corresponde ao espírito gregário existente na adolescência. O adolescente procura reunir-se com outros rapazes da sua idade e juntos empreendem actividades em que o espírito de aventura está quase sempre presente.

A criança não tem a mesma necessidade. É individualista, gosta de ser guiada pelo adulto; enquanto o adolescente cria um mundo para si, onde o adulto não tem lugar. Por isso, o sistema de patrulhas procura criar uma unidade escoteira tão autónoma quanto possível, onde o rapaz encontra a satisfação desse seu característico anseio.

O Lobitismo, porém, visa essencialmente preparar a criança para a vida escoteira. Por isso, a existência de um Sistema de Bandos (que não tem paralelo com o Sistema de Patrulhas), mas constitui uma preparação educativa para aquele. Daí algumas associações preconizarem o Conselho de Guias para Lobitos. Mas, parece-nos preferível dar a palavra à voz autorizada de Gilcraft, que, no seu excelente livro «Lobitos», nos diz:

«Na idade de Lobito, uma responsabilidade limitada não o prejudica. Pelo contrário, é um bom método para refrear a afirmação do EU e a crescente individualidade, porque canaliza estes instintos por canais úteis. O prejudicial está no excesso de responsabilidade.

«Temos conseguido destruir ambas posições extremas. A crítica destrutiva nunca é útil, portanto devemos agora dar algo construtivo.

«Como sucede com frequência, o caminho médio é o melhor. No nosso caso, o caminho indicado pelo *Manual*. Por um lado, B. P. diz que aos guias: *se lhes deve dar responsabilidade para guiar e dirigir*, e por outro lado que *embora o sistema seja uma forma modificada de Grupo, o Guia Lobito não é um Guia Menor de Patrulha, e não se deve esperar dele senão que guie nas Reuniões de Alcateia ou nas saídas, quando há um Chefe que o oriente, mesmo sem intervir no seu trabalho.* Continua portanto recomendado às Aquelás que tenham Conselhos de Alcateia e reuniões de instrução para Guias de Bando. Vejamos como se desenvolve na prática este esquema.

«Eis aqui algumas das coisas que podem sem perigo permitir-se que o Guia de Bando faça: Cuidar da boa apresentação e limpeza dos seus Lobitos antes da inspecção; cobrar as suas quotas; ter debaixo do seu cuidado o *Covil* e a caixa do equipamento do Bando; dirigir os jogos e as competições, e ensinar alguma coisa do trabalho simples das Estrelas (provas)».

Permitam-nos que interrompamos aqui a interessante exposição de Gilcraft, para lembrar que todas estas actividades permitidas ao Guia de Bando, procuram corresponder mais à natural vontade da criança para realizar um trabalho, do que pròpriamente ao sentido da responsabilidade. Mas continuemos escutando Gilcraft.

«O Conselho de Alcateia — ou Rocha do Conselho — é também muito útil. A minha própria experiência demonstrou-me que é preferível que esteja composto sòmente de Guias de Bando, sem os Subguias, naquelas Alcateias que têm mais de três Bandos. Estas reuniões devem celebrar-se, geralmente, duas vezes por mês, imediatamente antes ou depois da reunião de instrução. Devem ser simples, sentando-se os que concorrem num tapete, de pernas cruzadas, ou noutra posição cómoda. Ao mesmo tempo, penso que é boa ideia apelar ao sentido de mistério e romanticismo do menino, procurando que tudo o que ocorra no Conselho «seja guardado em segredo», talvez se deva abrir e encerrar a sessão como uma oração curta e a propósito, dita por um dos Guias. Tudo isto ajuda o Guia a sentir a sua responsabilidade e lhe ensina muitas outras lições, sem sobrecarregar seus débeis ombros com grandes cargas. AS FUNÇÕES DO CONSELHO NÃO DEVEM SER PARALELAS ÀS DO CONSELHO DE GUIAS DO GRUPO. Funciona num grau muito menor em assuntos administrativos, e de nenhuma maneira em assuntos judiciais — ainda mesmo que se pudesse levar tão longe o seu trabalho. Não é bom nem natural que o Guia do Bando seja capacitado para julgar a outros meninos no Conselho, nem ainda em conversas privadas com a Aquelá. Tal coisa é pròpriamente uma das «Grandes cargas» que os fariam velhos demasiadamente cedo. O Conselho tem muito que fazer noutros sentidos. As suas reuniões são muito valiosas como meio de consulta sobre predilecções da Alcateia e para tomar o pulso à mesma. Pròporcionam oportunidade para discutir planos, sem dar aos meninos poder para tomarem decisões, tais como a admissão de novos lobitos, a eleição de Guias de Bando e Subguias de Bando, a equipa de futebol, os preparativos para a próxima caçada na Selva e a Boa Acção da Alcateia. Prestam também grande ajuda para treinar o Guia de Bando nas virtudes de dirigir, e dar-se conta de como caminha cada um dos seus Lobitos.

«Por tudo o que disse, ver-se-á que um uso adequado do Sistema de Bandos é assunto de ênfase correcto. O que necessitamos é de uma verdadeira concepção do Sistema — uma ideia clara que possamos apresentar à criança e um motivo real que lhe dê inspiração».

Parece-nos que mereceu a pena transcrever as claras palavras de Gilcraft. Elas contribuem para esclarecer devidamente este assunto e dão o sentido devido à nossa afirmação de que não há Conselho de Guias na Divisão Lobito. A afirmação foi demasiada extensa, mas devemos concluir que não há a menor relação entre o Conselho de Guias dos Escoteiros e o Conselho de Alcateia dos Lobitos. Por isso, somos de opinião que o Regulamento Geral deveria sèparar os dois conselhos, não os englobando num mesmo artigo, o que poderá induzir em erro os chefes menos conhecedores dos métodos escoteiros.

Gilcraft é o pseudónimo de uma competente equipa de dirigentes do campo-escola do Parque Gilwell, onde parece se destaca a autorizada voz do Coronel Wilson.

Novas Assinaturas para o «Sempre Pronto»

Campanha Centenário de Baden-Powell



Está em pleno desenvolvimento a campanha para mais 500 assinaturas do «Sempre Pronto», campanha que denominámos «Centenário de Baden Powell» e que deve assinalar uma nova etapa na vida do mensário dos Escoteiros Portugueses.

A primeira resposta ao nosso apelo para novas assinaturas veio do Escoteiro-Chefe-Geral Adjunto, sr. Albano da Silva, que fez registar a primeira assinatura e pagou imediatamente o primeiro ano.

Seguiu-se-lhe o Guia José Eduardo Pena Ribeiro que propôs duas novas assinaturas e, posteriormente, outras duas. O Subchefe António Pereirinha Pinto propôs uma assinatura. O Secretário do Grupo 4, do Porto, enviou duas.

Directamente, inscrevemos ainda mais 7 novos assinantes. Portanto, até agora, registámos 15 novas assinaturas.

Por patulhas, temos a seguinte classificação:

Patrulha «Cão» do Grupo 94 ..... 4 pontos
Patulha «Lobo» do Grupo Pedro Álvares Cabral 1 ponto
Uma patrulha do Grupo 4 (a indicar) ..... 2 pontos

O sr. António Pestana, organizador do novo grupo do Funchal, escreve-nos informando que já tem duas novas assinaturas e promete angariar mais. Também de Vila Real de Santo António o Chefe José Manuel Pereira nos informa que os seus Guias estão trabalhando para o Concurso. Portanto, o nosso Concurso está em pleno desenvolvimento.

UM PRÉMIO EXTRAORDINÁRIO

O Escoteiro que propuser o 25.º assinante desta campanha receberá como prémio um talher de campo. Se for um antigo escoteiro poderá indicar o grupo ou o escoteiro que deverá ser beneficiado com o seu próprio prémio. No caso de chegarem duas ou mais assinaturas na ocasião de atingir o número 25.º, será atribuído o prémio àquele que tiver o carimbo de correio de tiragem mais antiga. E ainda, no caso pouco provável de terem o carimbo da mesma hora e dia, será atribuído o prémio ao que remeter maior número de assinaturas nessa mesma ocasião.

«O Sempre Pronto» apela para todos os Escoteiros para que cooperem activamente nesta Campanha. Teremos assim um melhor jornal ao serviço do Escotismo Português.

Dos amigos do "Sempre Pronto"

De parabéns — Estão de parabéns os nossos amigos de Barcelona, sr. Jaume Font e sua Esposa D. Maria Ferré Font, pelo nascimento do seu terceiro filho que, com o nome de Roger, foi baptizado em 3 de Julho passado. Desejamos-lhe as maiores felicidades.

● — Apresentamos sinceros parabéns ao nosso irmão-escoteiro sr. Justino Estevão da Silva e sua Esposa, sra. D. Júlia Maria de Oliveira e Silva, pelo nascimento do seu primeiro filho, Justino Estevão, a quem desejamos inúmeras felicidades.

Falecimento — Em 31 de Julho passado, faleceu em Lisboa a sra. D. Eudóxia Melo Araújo, saudosa esposa do nosso dedicado amigo sr. Artur de Araújo, pastor da Igreja Evangélica de Chelas, mãe das meninas Maria Luísa e Loide Melo Araújo, madrinha do nosso redactor principal sr. Joel Ribeiro. O funeral, com numeroso acompanhamento, efectuou-se no dia 1 daquela Igreja para o Cemitério do Alto S. João.

À família enlutada «Sempre Pronto» apresenta sentidas condolências.

Visitas—Teve a gentileza de visitar a nossa Redacção, embora não pudéssemos ter tido o prazer de o cumprimentar, o escoteiro do Grupo 52, de Angra do Heroísmo, o estudante Leopoldino da Rocha Tavares. Agradecemos a atenção.



Mas, sr. Presidente... Os rapazes da minha Região são diferentes... Eles...

Do «Scout Leader» — Canadá

NOTÍCIAS DO JAMBORI DO JUBILEU

Convite aos Antigos Escoteiros

A Associação Escoteira Britânica convidou a Fraternal Internacional dos Antigos Escoteiros e Guias para enviar um número limitado de membros (300 a 400) para acampar no campa do Indaba.

Os períodos de acampamento serão de 30 de Julho a 6 de Agosto e de 6 a 13 de Agosto, ou por toda a quinzena. Não é possível acampar por menos de uma semana.

Os homens deverão acampar separadamente das senhoras. O preço do campo será de £ 5.5.0 por semana. Haverá um local de reunião especial para os membros da Fraternal.

Acampamentos de Famílias

Como um acampamento misto é impossível no Parque Sutton, os organizadores esperam poder preparar um acampamento nas dependências de uma escola aproximadamente a 15 km. do Jambori, para as famílias, que poderão aplicar as facilidades permanentes da escola para a sua higiene e reuniões, etc., e que poderão visitar o Jambori.

O acampamento estará aberto nas mesmas datas do Jambori, mas os períodos de acampamento poderão ser maiores. Os preços não estão ainda fixados, mas serão provàvelmente os mesmos que no Jambori.

Os interessados deverão dirigir-se à Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, que, certamente, terá recebido convite para este efeito.

Secção de Livraria

Livros escotistas, edições portuguesas, brasileiras, francesas e suíças. À venda na Redacção do «Sempre Pronto». Recomendamos:

Escutismo para rapazes	20$00
Sistema de Patrulhas de Roland Philips	6$00
Para ser Escoteiro (preço para Escoteiros)	3$00
Sempre Pronto, Manual de 2.ª classe .	5$00
Guia do Chefe Escoteiro, de B. P. ...	8$00

Durante este mês os livros escotistas encontram-se em exposição e venda na Casa Ângulo, Rua da Prata, n.º 148 em Lisboa.

Os nossos assinantes da Província, Ilhas e Ultramar, podem beneficiar da nossa Secção de Livraria fazendo-nos as suas encomendas de livros de qualquer edição ou natureza literária, que serão prontamente executadas.

Pedidos pelo correio ou pelo Telef. 636607.

DAVID BARROS

(RECORDAÇÕES)

Pouco depois da introdução do Escotismo em Lisboa, o capitão Barros Basto organizou no Porto a «União dos Adueiros de Portugal», com fins similares aos da A. E. P., mas visando especialmente a adaptação do movimento às condições do meio português.

Desejoso de conhecer pormenorizadamente a aplicação destas ideias, escrevi à União — passou-se isto há uns bons quarenta anos — pedindo um correspondente para troca de informes e impressões.

Respondeu-me um dos dirigentes de um grupo de Adueiros do Porto; David Barros era o seu nome.

Pouco depois, naquela cidade, tive ocasião de conhecer pessoalmente o signatário, um jovem moreno, franzino e calmo, que me impressionou pelo seu entusiasmo.

Continuámos a trocar correspondência. David Barros ingressou na A. E. P. e em 1918 — o último ano da primeira grande guerra — tive com ele longas conversas em Lisboa. Passava aqui a caminho do Brasil, onde ficaria, primeiramente com residência no estado do Rio Grande do Sul, transferida tempos depois para o Rio de Janeiro.

Para quem conhecesse David Barros não era difícil a previsão da carreira de intensa actividade que o movimento lhe havia de proporcionar no Brasil. Não podia ser de outra forma; era um imperativo que lhe estava na massa do sangue.

Poucos anos decorridos, os caprichos da vida levaram-me ao Rio de Janeiro. Dei os primeiros passos, após o desembarque, procurando o endereço que costumava escrever nas cartas dirigidas a David Barros. Sob a impressão inesquecível da entrada na Guanabara, apoquentado pelo calor, surpreendido pelas luzes intensíssimas da Avenida Rio Branco, lá descobri o número desejado. Por feliz coincidência, o êxito foi completo, pois achei reunidos naquele momento bom número de dirigentes brasileiros e entre eles a pessoa que procurava.

Durante cerca de um ano que permaneci no Rio, tive assim ocasião de apreciar mais detidamente as qualidades de David Barros. Trabalhámos juntos no «Segundo Congresso Escoteiro do Brasil», congresso — como recordo pela leitura do relatório que então subscrevi na qualidade de 1.º secretário — que se realizou em 1923, presidido pelo Dr. Peixoto Fortuna e com a assistência de 82 delegados representando um efectivo total que se elevava a cerca de 20.000 escoteiros. Foram vice-presidentes o comandante Benjamin Sodré (hoje prestigioso almirante da Armada brasileira), Aureliano Amaral, Benevenuto Cellini dos Santos e Gabriel Skinner. Bernardo de Almeida (nesse tempo ainda estudante), Abdon Oliveira Dias e David Barros eram os secretários adjuntos.

O regresso inevitável veio quebrar o saudoso encanto da minha vida brasileira e só tornei a ver David Barros uma vez mais apenas, durante a sua estadia em Lisboa, a quando do Jambori de Birkenhead, em 1929.

Desde os tempos recuados do Porto, em que tomou contacto com o movimento, trabalhou assim David Barros de alma e coração com extraordinário e inalterável dinamismo, não só à frente dos seus rapazes mas também desempenhando cargos administrativos, escrevendo na imprensa especializada e desenvolvendo uma acção intensa no campo das relações internacionais.

A sua morte representa assim para o movimento a perda de um companheiro que pode ser apontado como alto exemplo de uma vida totalmente devotada ao bem de uma causa.

Merece não ser esquecido.

DINIZ CURSON

Dr. Diniz Curson

O sr. dr. Diniz Curson, que gentilmente acedeu em escrever algumas recordações do falecido chefe David Barros, não necessita de apresentação para os antigos-escoteiros, visto ter sido um dirigente activo e prestigioso dos Escoteiros de Portugal. Aos novos, porém, é agradável fazer a apresentação de um Escoteiro-Chefe, que, depois de se ter notabilizado na vida escoteira, tem honrado o Movimento a que pertenceu, ocupando com muito saber, elevação e dedicação os cargos públicos a que tem sido chamado. É, presentemente, juiz técnico aduaneiro e membro da comissão encarregada pelo Governo de regulamentar o tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro.

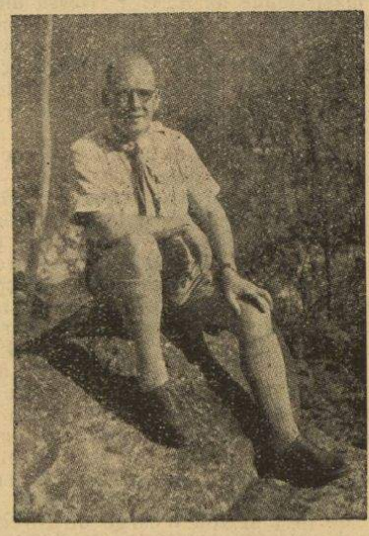
Foi escoteiro e chefe do grupo n.º 11 (Liceu Camões); em 1920 fez parte do contingente dos Escoteiros de Portugal ao 1.º Jambori Internacional, em Londres, e em 1924 representou Portugal na Conferência Internacional de Escotismo, em Copenhaga.

Foi Comissário de Caminheiros e Comissário Internacional. Foi também Comissário Internacional da Organização Escotista de Portugal.

Notas biográficas

Conhecidos já os primeiros anos da actividade escoteira do Chefe David Barros, sabemos que em 1925 ocupava o cargo de director técnico, ou seja escoteiro-chefe, de um numeroso e activo grupo de escoteiros denominado Associação dos Escoteiros da Glória. Esta associação publicava um interessante jornalzinho escoteiro, «O Escoteiro da Glória», dirigido pelo eminente escritor escoteiro Benevenuto Cellini. David Barros era secretário do jornal e o principal colaborador de Cellini. Por morte deste, em Fevereiro de 1927, David Barros assumiu a direcção do jornal que se publicou até 1928.

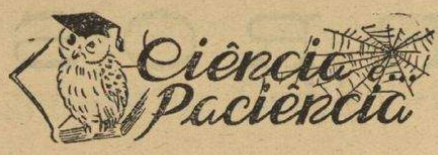
Em 1929 esteve no Jambori. Foi condecorado pelos Escoteiros de Portugal com a medalha «Cruz Suástica». Foi sempre



um entusiasta fomentador da amizade luso-brasileira, procurando estimular e intensificar as relações entre os escoteiros portugueses e brasileiros.

Foi o 1.º Secretário Internacional da União dos Escoteiros do Brasil, director da antiga revista «Alerta», professor da Escola de Instrutores de Escotismo e 2.º secretário de Federação dos Escoteiros do Brasil, tudo antes de 1929.

(Conclui na 6.ª página)



Um problema difícil

Quando a patrulha Veado reuniu, todos os escoteiros esperavam com ansiedade a chegada de Carlos para saberem a solução do problema apresentado na reunião anterior pelo João. Não era, afinal, difícil o problema, mas as contas eram complicadas e, alguns escoteiros que o tentaram resolver, perdiam-se por se esquecerem fàcilmente de alguns dados.

Mas, finalmente, entrou o Carlos. Vinha triunfante. Depois dos cumprimentos habituais, dirigiu-se logo para o quadro preto e disse para o João:

— Ora aqui tens a solução do teu problema! A tua Avó tinha 12 coelhos.

— Como conseguiste tu saber isso? — perguntaram todos.

— Muito simplesmente: A metade representa 90x3/5 = 54 ovos. Portanto, se havia o dobro dos ovos, estes eram 108. Procurei depois saber o número de galinhas. Os ovos correspondem a este número dividido por 3. O número de galinhas multiplicado por ele próprio é então igual a 108x3 ou seja 324. Procura o número que, multiplicado por ele próprio, dá 324, isto é a raiz quadrada de 324. É 18. Isto corresponde a 18x 2/3 = 12 coelhos.

Um bravo fortíssimo coroou as palavras do Carlos e o próprio João deu um apertado abraço ao seu dedicado amigo.

— Agora é a minha vez — disse o Carlos.

— No museu existe uma estatueta pesando 860 gramas, que é feita duma aliança de ferro, cobre, ouro e estanho. O cobre representa 5/7 do ferro. Há três vezes mais ouro que estanho. O ouro representa 6/7 do ferro. Que quantidade de cada metal foi empregado?

Todos se entreolharam. Este era, de facto, difícil. O João pensou logo em vir pedir ajuda aos leitores do «Sempre Pronto». Se algum dos nossos amigos puder ajudá-lo, ele ficará muito contente.

* * *

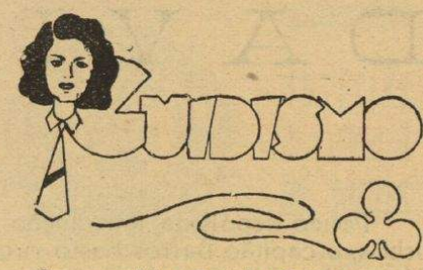
Para a solução do último problema, o Carlos contou com o auxílio dos nossos amigos Vítor Venâncio, de Olhão, e João Margarido da Cruz Pinto dos Reis, de Gaia, que vão receber os merecidos prémios.



Thomas J. Watson

Em 20 de Junho passado, faleceu em Nova Iorque, com a idade 82 anos, o sr. Thomas Watson, que foi membro da Direcção dos Escoteiros dos Estados Unidos da América desde 1927 e era Comissário Internacional desde 1944.

O falecido era presidente do conselho de administração da Business Machines Corporation e, na sua qualidade de Comissário Internacional da associação americana de escoteiros, esteve para nos visitar em 1950 e tomar parte na reunião de Comissários Internacionais que se realizou no nosso país. O «Sempre Pronto» publicou em Julho desse ano uma interessante biografia de Thomas John Watson.



Companhia «Rainha D. Leonor»

No fim de semana de 7 para 8 de Julho, a primeira companhia de Lisboa das Guias de Portugal efectuou um acampamento numa propriedade em Cascais, gentilmente cedida.

As guias ocuparam-se em trabalhos de campo, fizeram exercícios de homográfico e executaram um jogo que foi ganho pela guia Natália da Silva.

A companhia «Filipa de Vilhena» esteve representada neste acampamento pela sua chefe e por uma guia

As guias aproveitaram esta oportunidade para prestarem homenagem à sua chefe sr.ª D. Júlia Ribeiro, que por motivo de doença esteve afastada das actividades, tendo-lhe oferecido um lindo ramo de gladíolos. De igual forma ofereceram um ramo de cravos à primeira de Companhia Eunice Soares, que durante este período tem dirigido com dedicação as actividades.

O «SEMPRE PRONTO»
VENDE-SE NA
TABACARIA BOA-HORA
Rua Nova do Almada, 46 — LISBOA
CASA ÂNGULO
Rua da Prata, 148 — LISBOA

DAVID BARROS

(Conclusão da 5.ª página)

Manteve permanente actividade escotista, entusiástica e competente. Sabemos que foi dirigente de um bom grupo de escoteiros anexo ao conhecido grupo desportivo «Vasco da Gama». Faltam-nos elementos de informação sobre a sua acção nos anos que decorreram até 1947, data em que através do «Sempre Pronto» reatou as suas relações com o Escotismo Português, interrompidas pela inactividade da A. E. P. Nessa altura, o Chefe David era um dos dirigentes do 1.º Curso Nacional de Chefes Escoteiros, no Campo-Escola de Itatiaia, iniciativa que marcou uma nova orientação do Escotismo brasileiro, procurando formar chefes segundo as normas da Insígnia de Madeira. Em 1948 ocupava o cargo de Comissário Técnico de Terra da U. E. B.

Em Maio de 1949, foi eleito secretário da publicidade da U. E. B. e assumiu, por força desse cargo, a direcção do Boletim Informativo, que em Outubro desse ano mudava de título para «Alerta!», o nome da antiga revista, à qual a acção e persistência de David Barros imprimiu mais larga difusão.

Nesse mesmo ano, dedicava-se a uma tarefa tão importante como difícil. A unificação do Escotismo Brasileiro até então dividido em três confederações e diversas federações estaduais. O chefe David deu-se inteiramente a essa tarefa. Viajou por todo o Brasil argumentando, convencendo, doutrinando os dirigentes dos diversos organismos escotistas. Foi necessária muito perseverança, tacto e inteligência. Desta missão desempenhou-se com talento e êxito. Embora não fosse com a adesão unânime de todas as federações, a unificação do Escotismo foi um grande passo para o progresso do Escotismo na pátria irmã.

Interessou-se ainda e trabalhou muito pela adesão dos grupos de escoteiros católicos que viviam independentes, o que também foi conseguido.

Em Abril de 1954 deixou o cargo de Director da revista «Alerta!», a fim de se dedicar ao cargo de Comissário da Organização. Mas a doença já o minava. O «Tigre de Java», seu pseudónimo escoteiro com que subscrevia os trabalhos literários, não podia já manter a mesma actividade. Porém, até aos últimos momentos da sua vida, suportou todos os sofrimentos com espírito cristão e escoteiro, interessando-se sempre pelo Movimento no Brasil e em Portugal, dedicando um interesse particular ao «Sempre Pronto».

Possuia, entre outras, a mais alta condecoração do Escotismo Brasileiro, o «Tapir de Prata». Tinha 56 anos de idade.

O FUNERAL

O seu funeral realizou-se no sábado, dia 14 de Julho, para o cemitério S. Francisco Xavier (Caju), no Rio de Janeiro. Acompanharam-no muitos amigos, escoteiros, os mais altos dirigentes dos Escoteiros do Brasil, representantes das regiões de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e do Distrito Federal. Na capela da Beneficência Portuguesa tinha-se celebrado missa e, antes de baixar à sepultura, frei Daniel Kromer, assistente religioso católico do Distrito Federal, e o comandante José de Araújo Filho, Chefe Nacional, pronunciaram breves palavras de elogio do chefe falecido.

MÁQUINAS DE ESCREVER
SOMAR E CALCULAR
NOVAS E USADAS
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER
OFICINA DE REPARAÇÕES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
QUINTINO, L.DA
RUA DA PRATA, 141, 2.º
TELEF. 36 73 73
LISBOA

PROVAS DE 1.ª CLASSE

A BOA ACÇÃO COLECTIVA

3) Promover pelo menos uma B. A. (boa acção) colectiva da sua patrulha.

Uma das primeiras obrigações do escoteiro é praticar diàriamente uma Boa Acção. Neste momento da tua carreira escotista, tens já bastante experiência da satisfação que proporciona o fiel cumprimento deste princípio da Lei do Escoteiro.

Tens hoje uma preparação técnica que te permite ser um auxiliar precioso em casos de acidente ou desastre e, durante a instrução das tuas provas de primeira classe, mais te habilitarás ainda para que verdadeiramente estejas sempre pronto a servir.

Falando sobre a B. A., Baden-Powell diz: «Podeis estar certos de que a muitos de vós chegará um dia a ocasião de salvar uma vida. Mas precisais de estar prontos para isso. Deveis saber o que é preciso fazer logo que se dê um desastre— e fazê-lo imediatamente.



«Não basta ler o que um livro diz sobre o assunto e supor que sabeis o que haveis de fazer. Precisais exercitar-vos realmente e exercitar-vos com frequência nas coisas que será preciso fazer, como, por exemplo, cobrir o nariz e a boca com um lenço molhado para poderdes respirar no meio do fumo; rasgar um lençol em tiras e fazer uma corda para vos salvardes de um incêndio; abrir um respiradouro para deixar entrar o ar para um cano de esgoto cheio de gás; levantar e transportar uma pessoa desmaiada; salvar e reanimar pessoas aparentemente afogadas.

«Quando tiverdes aprendido todas estas coisas, tereis confiança em vós próprios, de maneira que, dando-se um desastre e estando todos muito excitados sem saberem o que hão-de fazer, vós podereis adiantar-vos tranquilamente e fazer o que convém».

Para prestar esta prova deverás atender ao conselho de B. P. e preparar a tua patrulha para estar apta a fazer uma Boa Acção Colectiva. Depois, quando tiverdes adquirido aquela confiança de que o Fundador fala, promoverás a realização de uma Boa Acção com a certeza de que cada um dos membros da tua patrulha estará pronto a cumprir o seu dever.

OS GRANDES ESCOTEIROS

5) Resumo escrito da vida de um homem notável pelos seus seus serviços à Humanidade.

O Escoteiro necessita hoje, mais do que nunca, inspiração para a sua vida. Sem dúvida que a flor de lis nos recorda constantemente que temos um norte na vida, um ideal, que devemos prosseguir com tenacidade e esforço. Mas vivemos numa sociedade egoísta, numa época em que os ideais de generosidade, altruísmo e boa vontade são postergados. Precisamos, no entanto, de saber que não são os homens avaros, egoístas e maus, que deixam nomes gloriosos na história humana. Esses caracteres vis, esses espíritos sórdidos que buscam apenas a satisfação de apetites e paixões, passam ràpidamente da memória dos homens e, se alguma lembrança deixam, é desagradável, odiosa.

Ao contrário, aqueles que na vida buscam servir a humanidade, dando o seu esforço a grandes causas, levando até ao sacrifício a sua dedicação pelo próximo, deixam nomes luminosos e gloriosos, que nunca mais serão esquecidos.



Como escoteiro, deves procurar inspiração para a tua vida nas vidas desses verdadeiros heróis. Deves conhecer as suas biografias e as suas experiências, tomá-los como guias e exemplos.

Escreve um resumo da vida de um desses homens ou mulheres. Poderá ser Pasteur, Kock, Galileu, Palissy, Pestalozzi, Montessori, Edison, Josefina Butler, Abraão Lincoln, Infante D. Henrique, Camões, S. Francisco Xavier, S. Paulo, Washington, Wesley, Carvalho Araújo, nomes citados ao acaso e que são, entre muitos outros, figuras notáveis e dignas da tua atenção.

AVENTURAS DE FIFI

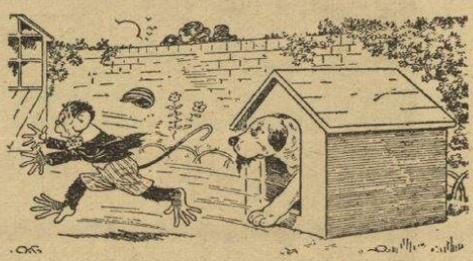
XII



Mais outra façanha do Fifi. O nosso herói conseguiu arranjar uma colocação numa garagem. O trabalho é um pouco rude, mas assim ele podia auferir alguns proventos para fazer face à carestia da vida. Mas vejam o que ele fez: quando estava a lavar o automóvel, distraìdamente, voltou a mangueira para trás, por pouca sorte, acertou logo no patrão, que ficou feito num pinto. O pobre do Fifi é capaz de ser despedido.



Arreliado, o patrão correu atrás do Fifi, para o castigar. Conseguirá ele escapar à bengalada? Vamos a ver...



À bengalada escapou ele, mas foi mesmo meter-se na boca do lobo, ou, melhor, do cão. Mas que grande susto! Fifi já diz mal da sua vida. Quando acabarão estas aflições? Mas que vida atribulada...

Recordações do 1.º Jambori Mundial

CHEFE TH. G. PETERSEN

Ao conhecimento dos nossos leitores que fizeram parte do Contingente da A. E. P. ao I Jambori Internacional, realizado em Londres em Agosto de 1920, levamos a triste notícia do falecimento do Chefe Th. G. Petersen, que foi seu bom e dedicado amigo e se lhes tornou imensamente prestável naquela ocasião.

Sem dúvida, todos esses antigos escoteiros se terão recordado muitas vezes do seu amigo Petersen e sentirão saber que ele, depois de grande sofrimento, suportado estoicamente, faleceu há pouco tempo em Inglaterra.

Foi há 36 anos

O Chefe Petersen encontrava-se em Lisboa, como funcionário superior da Companhia Rádio Marconi, quando se estavam fazendo preparativos para o envio dum Contingente ao I Jambori e num Domingo dirigiu-se à sede da União Cristã da Mocidade, na rua das Gaivotas, onde o 1.º grupo se achava instalado. Como costumava fazer-se, nessa tarde realizava-se uma reunião evangélica, à qual ocorriam voluntàriamente muitos dos escoteiros do Grupo. O sr. Petersen assistiu a essa reunião e depois entreteve-se em conversa com alguns dos escoteiros.

Soube, então, por eles, que se pensava em acorrer à chamada de B. P. para uma concentração internacional em Londres e, imediatamente, ofereceu os seus serviços. Dias depois, no mesmo local, estava em contacto com os srs. Moreton, Lima Basto, Duarte Borrego, Dinis Curson e outros dirigentes de então.

Semanas depois regressou a Inglaterra, mas deixou o seu endereço para que o procurássemos logo que chegássemos à Inglaterra.

Em Inglaterra, entretanto, interessou-se pela ideia de preparar uma recepção aos seus irmãos portugueses e, assim, à chegada do Contingente a Londres, lá se encontrava ele na estação de Waterloo, acompanhado de categorizados representantes dos serviços centrais da Associação Inglesa.

Como se tivesse chegado a Londres antes da data da inauguração do Jambori, o chefe Petersen conseguiu o material necessário para a instalação do contingente num Acampamento em Winchouse Hall, no norte de Londres. E, além do material, conseguiu os géneros alimentícios indispensáveis para a sua alimentação.

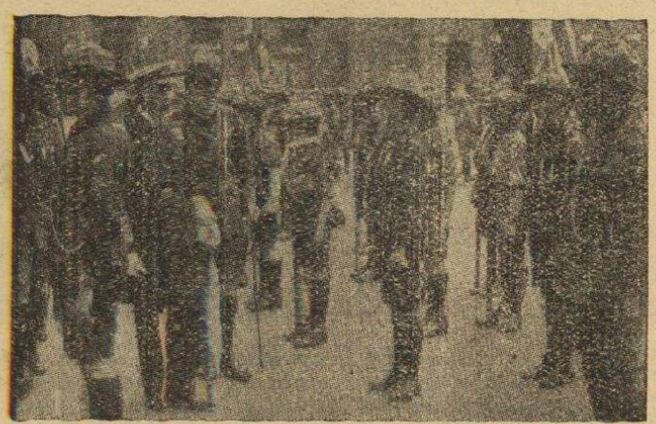
Em Londres, promoveu a realização de vários encontros com camaradas ingleses e a visita a vários pontos de interesse turístico.

Aos três representantes do 1.º grupo, educados no meio protestante, dedicou especial atenção, recebendo-os diversas vezes em sua casa e acompanhando-os às cerimónias religiosas. A todos servia de intérprete, para tal utilizando os regulares conhecimentos do nosso idioma adquiridos em Portugal.

O Contingente foi acompanhado pelo saudoso e prestigioso presidente do 1.º Grupo de Portugal, sr. Roberto Moreton, e chefiado pelo então E. C. Geral sr. Alberto Lima Basto, do mesmo fazendo parte 10 dirigentes e escoteiros, cujos nomes registamos: Humberto Martins, Albano da Silva e Jacinto Sobral Martins (já falecido), do 1.º Grupo (União Cristã da Mocidade). Carlos Beleza Frias e Franklim António de Oliveira (já falecido), do 2.º Grupo. Joaquim de Sousa Duarte Borrego e José de Sousa Duarte Borrego (já falecido), do 9.º Grupo. Dinis Curson, Henrique de Barros e José Maria Galvão Teles, do 11.º Grupo (Liceu Camões).

Da forma como representaram o nosso país se poderá avaliar pelas seguintes palavras que transcrevemos do «Jamboree Book»:

«Dez escoteiros portugueses, sobre o comando do sr. Lima Basto, intrèpidamente elevaram a honra do seu país. Eram acompanhados pelo sr. Moreton, que entregou a Baden-Powell o diploma de Chefe Geral Honorário dos Escoteiros de Portugal.



Sua Magestade o Rei Jorge V passou revista ao contingente português. Vêem-se na gravura os Escoteiros Coronel Duarte Borrego (então tenente), Humberto Martins, Jacinto Sobral Martins (já falecido) e Albano da Silva.

A propósito

Lima Basto foi condecorado com a «Medalha de Mérito» da Associação dos Escoteiros da Grã-Bretanha.

Os escoteiros portugueses foram os únicos estrangeiros a quem Suas Magestades passaram revista.

Na véspera de um novo e grande jambori em Inglaterra, parece-nos oportuno recordar estes factos do 1.º Jambori Mundial, evocados pela notícia triste do falecimento do saudoso Chefe Petersen, que, com os escoteiros portugueses, tão de perto colaborou naquele grande concentração.

• • o • •

ATENÇÃO ! DAQUI ALGARVE

Grupo n.º 60 — Vila Real de St.º António

O Grupo acampou em 26 e 27 de Maio e 16 e 17 de Junho, junto à mata local, com bom aproveitamento para as Patrulhas.

— As Patrulhas têm continuado a acampar isoladamente, sempre que possível, para efeito de classificação no Concurso «Trabalho e Método».

— Continuam com muita frequência as aulas de ginástica que, para os Escoteiros do «60», tiveram início em Maio passado, na Delegação do Clube Náutico de Portugal, sob a orientação do Dirigente deste Grupo Sr. João Idílio Setúbal.

— O Grupo acampou em 7/8 e 28/29 do corrente, junto à mata local, com os habituais programas de trabalho.

— O último trimestre, findo em Junho, a contar para o «Troféu Grupo n.º 60», foi ganho, com larga diferença de pontos, pela Patrulha «Lobo», que assim registou a sua primeira vitória neste concurso. — C.

Acampamento Internacional Escoteiro em Paris

O Escotismo Francês estabeleceu este ano, nos arredores de Paris, apenas a 5 minutos de uma estação do metro e de uma paragem de autocarros, um acampamento destinado aos escoteiros estrangeiros que visitem aquela cidade.

O acampamento teve início em 13 de Julho e estará aberto até 26 de Agosto corrente, e está situado no Parque do Liceu Michelet. As tendas são equipadas com luz eléctrica e camas de campanha, mas sem lençóis nem cobertores.

Os visitantes terão facilidades para usar as instalações de higiene, uma piscina de banho e jardins. Não é permitido armar as próprias tendas no parque, mas podem-se fazer cozinhas num local destinado a esse uso.

A despesa do acampamento é de 60 francos por pessoa e por noite para Escoteiros que tenham anunciado a sua chegada ao Secretariado do Escotismo Francês e sejam portadores da Carta de Recomendação Internacional

Os visitantes apresentar-se-ão ao Chefe do Acampamento, que dará a conhecer o regulamento de campo e espera que todos tenham um procedimento de harmonia com o verdadeiro espírito escoteiro.

Os Escoteiros podem tomar as suas refeições no centro da cidade nos refeitórios da Universidade. Os bilhetes para esse efeito são fornecidos pelo Chefe do Acampamento mediante o pagamento de 270 francos cada um.

Podem também ser obtidas refeições no Acampamento aos seguintes preços:

Pequeno almoço — 50 francos.
Almoço — 220 francos
Jantar — 220 francos

Este ano é já bastante tarde para que os Escoteiros Portugueses possam aproveitar esta interessante iniciativa do Escotismo Francês, mas julgamos que ela é habitual todos os anos, o que permitirá projectos para futuras excursões a Paris.

• • o • •

Sòmente um esclarecimento

A propósito do Acampamento Regional dos Açores, realizado este mês na Ilha Terceira, o Chefe dos Serviços de Propaganda do Escotismo na Região dos Açores, entidade que não sabemos quem seja, fez publicar na imprensa açoriana um comunicado em que se referia à «beleza da doutrina escotista, que por bem da nossa Juventude se iniciou em Braga no memorável dia 27 de Maio de 1923».

Não faz sentido que um Chefe dos Serviços de Propaganda do Escotismo esteja tão mal informado acerca da história do Movimento em Portugal. Queremos, por isso, esclarecê-lo de que o Escotismo é muito mais antigo no nosso país. O primeiro grupo de escoteiros fundou-se em Macau em 1911. Em 1912 fundou-se o primeiro grupo no Continente, em Lisboa, na União Cristã da Mocidade. E em 1913, em 6 de Setembro, com os primeiros três grupos de Lisboa, foi fundada a Associação dos Escoteiros de Portugal.

O Movimento tem, portanto, em Portugal continental 44 anos e a A. E. P. vai comemorar brevemente o 43.º aniversário da sua fundação.

Pedimos, pois, aos nossos estimados assinantes dos Açores, que conheçam o sr. Chefe dos Serviços de Propaganda do Escotismo, para lhe darem a conhecer este esclarecimento.